

INFLUÊNCIA DO BENZILAMINOPURINA NA PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE *Morus nigra* L. (AMORA)

Beatriz Barbosa de Souza de Jesus¹; Vania Jesus dos Santos de Oliveira²; Mariane de Jesus da Silva de Carvalho³; Karolina Silva Leite de Santana⁴; Weliton Antônio Bastos de Almeida⁵

¹Graduanda em Nutrição (FAMAM), Bolsista PROINC/FAPESB FAMAM, beatrizbarbosanutri@gmail.com; ²Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), FAMAM, vania79br@yahoo.com.br; ³Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), FAMAM, marianejs@yahoo.com.br; ⁴Graduanda em Biomedicina (FAMAM). Bolsista PROINC/FAPESB FAMAM, karolinaleite36@gmail.com; ⁵Doutor em Fitotecnia (USP), FAMAM, weliton@famam.com.br.

A utilização das plantas medicinais para fins terapêuticos e a prevenção de patologias é considerado uma prática medicinal mais antiga na humanidade. O crescente interesse mundial por frutas nativas do Brasil tem impulsionado a realização de pesquisas, que vêm sendo intensificadas à medida que as têm comprovado os efeitos benéficos à saúde, exercidos por diversos fitoquímicos, naturalmente presentes nos vegetais. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo geral: avaliar a influência do regulador de crescimento 6-benzilaminopurina (BAP) na multiplicação *in vitro* de plantas da espécie *M. nigra*, visando futuros estudos farmacológicos e como específicos: avaliar diferentes concentrações de BAP no cultivo *in vitro* de *M. nigra*; avaliar o crescimento, enraizamento e definir técnicas para aclimação das plantas dessa espécie multiplicadas *in vitro*; fornecer material vegetal de *M. nigra*, visando futuros estudos/pesquisas, para equipes multidisciplinares em saúde. Para alcançar o objetivo proposto o estudo será desenvolvido no Laboratório de Biotecnologia aplicada à saúde, da Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira, Bahia. Serão utilizados como fontes de explantes segmentos nodais e sementes retiradas de plantas oriundas do Campo, que serão desinfestados em álcool 70% por 1 min e em solução de hipoclorito de sódio e água estéril durante 15 e 20min. Após esse processo, os explantes serão inoculados em placas de Petri contendo 20 mL meio de cultura MS, acrescido de 30 g L⁻¹ de sacarose e solidificado com ágar (0,7%). Os explantes serão cultivados em sala de crescimento, com temperatura de 25 ± 2° C e fotoperíodo de 16 horas e 40 µM m⁻² s⁻¹ de intensidade luminosa. Brotos oriundos dessa etapa, com 1,5 cm de tamanho, serão inoculados em frascos contendo o meio de cultura MS com diferentes concentrações de BAP mantidos em sala de crescimento com as condições descritas anteriormente. O delineamento experimental será inteiramente casualizado, analisando cinco concentrações de BAP, utilizando cinco repetições, sendo cada repetição constituída de um frasco contendo três explantes. Ao final de 30 dias os explantes serão avaliados e subcultivados para realização de mais uma avaliação após outro período de 30 dias, utilizando as seguintes variáveis: altura da planta, número de folhas verdes e número de folhas senescentes, número de brotos, comprimento da maior raiz e número de raízes. Os resultados serão submetidos análises de variância (ANOVA), bem como a comparação das médias através de modelos de regressão polinomial, com o auxílio do “software SISVAR”. Assim, espera-se com este estudo, aperfeiçoar um protocolo para multiplicação da espécie amora de modo a permitir a realização de futuras pesquisas científicas; fornecer plantas de amora para coleção *in vitro*, contribuindo para a preservação dessa espécie, evitando o extrativismo e valorizando a tradição cultural de uso dessa planta medicinal.

Palavras-chave: Fitorreguladores. Cultivo *in vitro*. Amora.